GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Educação Profissional

PLANO DE CURSO

TÉCNICO EM

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

BRASÍLIA – DF
2019

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

EIXO TECNOLÓGICO	Produção Cultural e Design
BASE LEGAL	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos CNCT/MEC/2016 - Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008; Guia FIC 4º edição – Portaria MEC nº 12/2016 Resoluções CNE/CEB nº 1 de 2005; Resolução nº 1/2018-CEDF; Decreto Federal n°5.622 de 2005; Decreto Federal nº 5.154/2004; Resolução CNE/CEB n°04/1999 e Lei Federal nº 9.394/1996.
MODALIDADE	Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL	Técnico em Conservação e Restauro
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Auxiliar de Conservação de Acervos
CARGA HORÁRIA TOTAL	800 horas

Documento revisado pela Equipe da Gerência de Acompanhamento da Educação Profissional GEP/DIEP, da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF).
Setor Bancário Norte, Edifício Phenícia, Quadra 02, Bloco "C", 8º Andar - Brasília – DF – CEP: 70.040-020 Fone: (61) 3901-2596.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **4**

1. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO **5**

2. OBJETIVOS DO CURSO **6**

3. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS **7**

4. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO **9**

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO E DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS **9**

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ **9**

7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS **23**

8. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES **25**

9. AVALIAÇÃO DO CURSO **26**

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES **27**

11. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO **29**

12. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS **29**

13. PRÁTICA PROFISSIONAIS **30**

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **31**

APRESENTAÇÃO

Trata o presente documento do Plano de Curso do curso técnico de nível médio de Técnico em

Conservação e Restauro, a ser desenvolvido como parte da estratégia de fortalecimento da Política de Educação Profissional, por Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que apresentarem as condições previstas em documento específico.

O curso técnico de nível médio de Técnico em Conservação e Restauro se apresenta como uma possibilidade de formação de jovens e adultos, alinhada com as demandas de formação técnica no Distrito Federal, visando formar profissionais com as competências necessárias para favorecer o desenvolvimento da indústria de ateliês de arte e restauração, museus, acervos, bibliotecas e arquivos, com atuação autônoma ou em instituições de conservação de patrimônio histórico e artístico.

O presente Plano de Curso seguirá as orientações normativas nos âmbitos federais e distritais, a saber: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), Resolução CNE/CEB n° 1, de 05 de dezembro de 2014 (BRASIL, 2014), Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a Resolução nº 01/2018-CEDF. Considerando a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, este profissional Técnico de Nível Médio em Conservação e Reparo está apto a atuar como: 768710 - Restaurador de Livros.

Dessa forma, o Plano de Curso aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), configura-se como um documento norteador do trabalho pedagógico para a formação profissional de técnicos, capazes de atuar com competência e ética, em diferentes contextos sociais, vinculados a sua área.

Para isso o documento apresenta a justificativa que fundamenta a oferta do curso em tela, estabelece seu objetivo central e os objetivos específicos bem como a metodologia indicada para o alcance dos mesmos. Na sequência, o documento lista os principais requisitos para o ingresso de estudantes e o perfil esperado do profissional ao término do curso. Esses tópicos fundamentam o item referente à organização curricular e encaminham para o item que define a avaliação das aprendizagens e o plano de permanência e êxito escolar dos estudantes.

Por fim, são descritos os recursos humanos, físicos e didático-pedagógicos necessários para a execução do curso e os devidos critérios que definem o aproveitamento de estudos.

1. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

O curso Técnico em Conservação e Restauro está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design e já foi autorizado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, como parte de uma política de ampliação da Educação Profissional, por meio de adesão da Secretaria de Educação do Distrito Federal com o Ministério de

Educação - MEC. Agora está sendo atualizado, com as devidas alterações, de forma que possa ser ofertado pela SEEDF, com ou sem adesão a programas distrital ou federal.

As aprendizagens do curso estão direcionadas para desenvolver nos estudantes as habilidades de preservar o patrimônio e a memória histórica e manter a integridade histórica e estética dos bens artísticos e culturais, com abordagem da formação e da prática de atividades das técnicas de conservação e restauro, necessárias para o futuro deste profissional. O profissional formado terá uma visão crítica na área da história e estará apto a preservar bens culturais e patrimoniais.

O curso Técnico em Conservação e Restauro situa-se em um contexto histórico-cultural marcado, cada vez mais, pela crescente consciência da importância dos bens culturais para a vida social, política e cultural em âmbito distrital, nacional e mundial. No Brasil, essa consciência tem proporcionado ações diversas na busca da preservação do patrimônio cultural artístico por parte dos órgãos governamentais, da iniciativa privada e de várias organizações não governamentais (ONGs). O patrimônio nacional constitui um tema importante, a partir da sua construção social como conceito e valor, do ponto de vista da cartografia histórico-cultural e da construção das condições técnicas e profissionais para a conservação e gestão dos bens culturais.

De acordo com o disposto nos artigos de nº 39 a nº 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduzindo “ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”, propõem uma formação básica sólida mais ampla e polivalente.

A articulação entre o ensino médio e a educação técnica é defendida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e constitui em uma alternativa acertada na garantia de promoção aos valores estéticos, políticos e éticos que ambos comungam. O profissional técnico que recebe essa formação não só estará apto a exercer sua profissão específica fundamentada em conhecimentos tecnológicos, como também, desenvolverá competências básicas que são cada vez mais valorizadas no âmbito do trabalho.

Considerando a excepcionalidade proposta pelo curso no âmbito do Distrito Federal, Entorno e Região Centro-Oeste, alinhada à percepção da necessidade de desenvolvimento das políticas, programas e projetos estabelecidos para a Educação Patrimonial, torna-se promissora a formação de profissionais técnicos de nível médio em Conservação e Restauro que poderão atuar junto aos entes governamentais do DF ou em atendimento às iniciativas particulares.

Neste sentido, ampliar a oportunidade no campo da Educação Profissional, dentro de uma área profissional histórica e culturalmente restrita, aponta para um aumento na estratégia de democratização do acesso aos bens culturais, por meio de postos de trabalho ocupados pela qualificação exclusiva do referido curso.

A SEEDF, por intermédio de suas Unidades Escolares, busca ofertar cursos Técnicos de Nível Médio, promovendo a formação profissional, com vistas à elevação da escolaridade e inserção no mundo do trabalho, além de estimular a aproximação, a cooperação e a troca de experiências entre os profissionais que pretendem atuar na área de Conservação e Restauro. Assim, o curso Técnico de Nível Médio de Conservação e Restauro, do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, visa ao melhor atendimento nesses serviços, contribuindo assim, para a excelência no atendimento nesta área, colocando em prática o objetivo em foco que é a formação profissional.

2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1.OBJETIVO GERAL

Promover a formação de profissionais técnicos, com capacidade para executar projetos de restauração e conservação de bens culturais, com ênfase na atividade prática, utilizando metodologia de intervenção adequada à realidade brasileira e respeitando as políticas públicas estabelecidas pelo setor.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a formação de profissionais habilitados tecnicamente capazes de preservar o patrimônio e a memória histórica e manter a integridade histórica e estética dos bens artísticos e culturais;
- Disponibilizar conhecimentos que permitam a atuação profissional para atividades das técnicas de conservação e restauro;
- Promover a formação de profissionais que possam incrementar uma concepção de cidadania, consciente do papel dos bens culturais e patrimoniais e poder intervir nessa escala da arte e da cultura brasileira;
- Democratizar o acesso ao campo da arte, restauro e da preservação dos bens culturais e patrimoniais no Distrito Federal;
- Fortalecer atividades de extensão que possibilitem integração entre os agentes do curso Técnico em Conservação e Restauro e a comunidade, pelo intercâmbio dos saberes populares e acadêmicos a partir de oficinas;
- Corroborar no desenvolvimento da cidadania, enfatizando a adequada postura profissional, o conhecimento dos deveres, dos direitos e da responsabilidade social e ambiental;
- Promover condições de aprendizagem profissional, artística emancipada, mobilizada e transformadora, favorecendo ao educando condições de inserção socioprofissional;
- Oportunizar condições para a construção de competências, habilidades e atitudes profissionais na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como a construção de referenciais e valores

que aliem a formação nas dimensões técnica e cidadã;

- Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
- Incentivar o desenvolvimento do potencial criativo e inovador dos educandos, privilegiando sua capacidade de problematizar acerca dos diferentes momentos e demandas no mundo do trabalho.

3. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O processo metodológico do curso Técnico em Conservação e Restauro privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o estudante frente a situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho neste segmento, conforme o Parecer CNE/CEB nº 7/2010.

A incorporação de tecnologias atende aos processos de produção da área, às constantes transformações que lhe são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho, propiciando aos estudantes a vivência de situações desafiadoras que permitam maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional. Finalmente, essas tecnologias oportunizam o trabalho em equipe, bem como o exercício da ética, responsabilidade social e atitude empreendedora.

Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como: elaboração e implementação de planejamento, registro e análise de aulas e atividades realizadas; problematização do conhecimento, considerando os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes; contextualização dos conhecimentos, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes; elaboração de materiais didáticos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas; disponibilização de apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem; diversificação das atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais, visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, grupos de estudos e outros; organização do ambiente educativo visando articulação de múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais da vida.

Dessa forma, por meio do processo educativo, serão criadas situações de aprendizagem pautadas nos princípios de autonomia, solidariedade e respeito ao próximo e que possibilitem aos

estudantes, o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Assim, durante o curso, o estudante será capacitado para elaborar, executar e coordenar projetos relacionados a prática de conservação e restauro, seguindo princípios estéticos, normas técnicas de qualidade, meio ambiente, de saúde e segurança no trabalho.

O curso de Técnico em Conservação e Restauro inclui Práticas Profissionais distribuídas em seus Módulos, com carga horária definida. Serão realizadas de forma integrada ao desenvolvimento dos componentes curriculares por professores habilitados, de forma que se promova que em todos eles haja o desenvolvimento de atividades voltadas para ampliar a profissionalização deste técnico.

A efetivação da proposta pedagógica do curso passa por ações teórico-práticas, com ênfase ao exercício de atividades relativos ao perfil profissional, integrando ambientes e recursos de aprendizagem que incluem ambientes práticos, com a utilização de laboratórios específicos e visitas técnicas, onde o estudante tem oportunidade de proceder ao questionamento e ao desenvolvimento do senso crítico. As práticas profissionais, com carga horária definida em cada módulo, serão desenvolvidas ligadas à execução de conservação e restauro do patrimônio histórico e cultural, tais como: pintura, escultura, gravura, desenho, documento, mobiliário e têxtil.

4. REQUISITOS PARA INGRESSO NO CURSO

O curso Técnico em Conservação e Restauro será ofertado por Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, em consonância com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. As condições para ingresso dos estudantes neste curso, assim como os documentos que deverão ser apresentados no ato da matrícula, serão divulgados por meio de processo seletivo, previsto em edital próprio, de acordo com os critérios definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O curso será ofertado nas formas concomitante ou subsequente ao Ensino Médio.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO E DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

De acordo com o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico de nível médio em Conservação e Restauro realiza processos de conservação e restauro de peças do patrimônio histórico e cultural e aplica técnicas materiais e processos de conservação e restauro de acordo com o tipo de bem (pintura, escultura, gravura, desenho, documento, mobiliário e têxtil). O profissional formado no curso técnico de nível médio de de Técnico em Conservação e Restauro poderá atuar em ateliês de arte e restauração, museus, acervos, bibliotecas e arquivos, instituições de conservação de patrimônio histórico e artístico ou de forma autônoma (BRASIL, 2016).

No itinerário formativo do referido curso haverá uma saída intermediária ao estudante que for

aprovado no Módulo I, que proporciona a certificação de Auxiliar de Conservação de Acervos. Esta qualificação profissional exerce cuidados básicos de conservação preventiva de acervos bibliográficos e filmográficos, bem como a confecção de materiais para acondicionamento para guarda de livros, além de discutir técnicas de conservação de materiais bibliográficos e elaborar formatos de acondicionamento de livros.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ

O curso Técnico em Conservação e Restauro, do Eixo Tecnológico, Produção Cultural e Design será ofertado na modalidade presencial, com a organização estruturada em 2 (dois) módulos, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas cada, perfazendo a carga horária total de 800 (oitocentas) horas, em acordo com o que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010), os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

A organização modular representa importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, permitindo a adaptação às distintas realidades regionais, à inovação permanente e à manutenção da unidade e da equivalência dos processos formativos. A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

Os componentes destacados como pré-requisitos em cada módulo, compõem uma organização sequencial de conteúdos programáticos que visa garantir a introdução e o aprofundamento dos saberes específicos e indispensáveis à formação integral do estudante.

Ao estudante que for aprovado em todos os componentes curriculares do módulo I, receberá a certificação de Auxiliar de Conservação de Acervos, conforme a possibilidade de certificação intermediária, definido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Ao estudante que for aprovado nos dois módulos do curso e apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio, receberá o diploma de técnico de nível médio de Técnico em Conservação e Restauro.

No decorrer do curso, os componentes curriculares podem ser reorganizados, ou seja, é possível mudar a ordem de oferta de um componente curricular dentro de um módulo ou para módulos diferentes, de acordo com as necessidades pedagógicas do perfil profissional ou para atender a necessidades estruturais da Unidade Escolar. No entanto, é necessário respeitar a exigência de pré-

requisitos entre os componentes prevista na Matriz Curricular.

O curso de Técnico em Conservação e Restauro inclui Práticas Profissionais distribuídas em seus Módulos, com carga horária definida. Serão realizadas de forma integrada ao desenvolvimento dos componentes curriculares por professores habilitados, de forma que se promova que em todos eles haja o desenvolvimento de atividades voltadas para ampliar a profissionalização deste técnico.

6.1.MATRIZ CURRICULAR:

Curso: Técnico em Conservação e Restauro
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Regime de Matrícula: Modular

Módulos		Componente Curricular	Pré-Requisito	Horas
I	1	Gestão de Empresas e Empreendedorismo	--	60
	2	Segurança e Higiene no Trabalho	--	40
	3	Patrimônio	--	60
	4	Metodologia de Intervenção	--	60
	5	Materiais Inorgânicos l	--	40
	6	Materiais Orgânicos l	--	40
	7	Registro, Diagnóstico e Documentação das Intervenções	--	60
	8	Práticas Profissionais I	--	40
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I			**400**
Qualificação Profissional	**Auxiliar de Conservação de Acervos**			
II	9	Práticas de Conservação	4	40
	10	Materiais Inorgânicos II	5	60
	11	Materiais Orgânicos II	6	60
	12	Práticas de Restauro l	4	40
	13	Práticas de Restauro II	4	40
	14	Técnicas de Intervenção	4	60
	15	Patologias, propostas de tratamento e Documentação Técnica	4, 7	60
	16	Práticas Profissionais II	-	40
	CARGA HORÁRIA DO MÓDULO I I			**400**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				**800**
Duração da hora-aula: 50 minutos				
A carga horária será distribuída em 25h semanais				

6.2. EMENTAS:

MÓDULO I

Componente Curricular		**Gestão de Empresas e Empreendedorismo**	
Período letivo	Módulo I	**Carga Horária**	60 horas
Objetivos			
● Avaliar a gestão de empresas e o seu enquadramento contextual.			

- Aplicar a análise SWOT e formular estratégias empresariais.
- Conhecer e aplicar os instrumentos práticos do Marketing.
- Obter subsídios para a análise da situação econômico-financeira de uma empresa.
- Conhecer os determinantes da criação de empresas de sucesso.
- Conhecer os critérios para a avaliação de viabilidade econômico-financeira de um projeto de investimento.

Bases Tecnológicas

Gestão de Empresas - As funções de gestão: Gestão estratégica; Gestão comercial ou Marketing; Gestão de recursos humanos e Gestão Financeira; Empreendedorismo e Criação de Empresas: Conceito e importância do empreendedorismo; Empreendedorismo no Brasil e empreendedorismo jovem; Processo empreendedor; Modelo e plano de negócios; Criação da empresa - forma jurídica, constituição, apoios e obrigações fiscais; Análise da viabilidade econômica e financeira de projetos de investimento.

Referências Bibliográficas

SOUSA, A. **Introdução à Gestão**: Uma Abordagem Sistémica. Ed. Verbo. Lisboa – S. Paulo. 1999.
STONER, J. e FREEMAN, R. (1992). **Administração**. Prentice-HaII do Brasil. 5ª Ed.
TEIXEIRA, S. **Gestão das Organizações**. Escolar Editora. 3ª Ed. 2013

Componente Curricular	**Segurança e Higiene no Trabalho**		
Período letivo	Módulo I	**Carga Horária**	40 horas

Objetivos

- Identificar fontes de risco envolvidos nos procedimentos de conservação e restauro.
- Aplicar os princípios gerais da prevenção de riscos profissionais, incluindo as práticas de prevenção relacionadas aos procedimentos de conservação e restauro.
- Atuar nos programas de segurança de prevenção em segurança do trabalho e higiene ocupacional.
- Utilizar os dispositivos e equipamentos de segurança de acordo com as normas vigentes.
- Conhecer o conceito de limite de tolerância para a exposição de agentes químicos e físicos.
- Identificar os diversos tipos de incêndio e seus respectivos agentes extintores.
- Interpretar as normas regulamentadoras (NR) e outras aplicáveis à segurança.
- Identificar os tipos de equipamentos de proteção individual e seus usos.

Bases Tecnológicas

Prevenção de Acidentes; Higiene do Trabalho - Riscos Ambientais; Máquinas, Equipamentos e Materiais; Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e Individual (EPI); Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO); Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); Conceituação e Classificação das Atividades e Operações Insalubres / Perigosas; Sinalização de Segurança; Trabalho em Espaços Confinados; Legislação Aplicada à Segurança e Medicina do Trabalho.

Referências Bibliográficas

BADIA, J. C. N. e RIBEIRO, D. S. **Higiene e segurança do trabalho**. PROMIMP. Pelotas: CEFET-RS, 2006, 82p.

BADIA, J. C. N. e RIBEIRO, D. S. **Prevenção e combate a incêndios**. PROMIMP. Pelotas: CEFET-RS, 2006, 20p.

BARBOSA-FILHO, A. N. **Segurança do trabalho e gestão ambiental.** Ed. Atlas, 2001.

BEIIUSCI, S. M. **Doenças profissionais ou do trabalho** – Série Apontamentos. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 1996.

Componente Curricular	**Patrimônio**		
Período letivo	Módulo I	**Carga Horária**	60 horas

Objetivos

- Conhecer os conceitos de Patrimônio e as diferentes teorias e posições devidamente enquadradas no espaço e no tempo.
- Entender as formas de sistematização da documentação produzida ao longo do tempo e suas utilizações.
- Reconhecer a ação de degradação de determinados agentes e fatores.
- Enumerar as principais medidas de carácter preventivo que contribuem para a preservação dos bens culturais.
- Identificar as condições ideais de reserva dos principais bens culturais móveis.
- Conhecer as técnicas de embalagem, transporte e manipulação das peças e as melhores formas de prevenir os riscos.
- Traçar a evolução dos conceitos de “conservar” e “restaurar”.
- Reconhecer a importância da ética profissional e dos códigos de conduta.
- Identificar entidades relevantes relacionadas à área profissional da conservação e restauro, em nível nacional e internacional.

Bases Tecnológicas

Conceito "afetivo" de patrimônio; Conceito técnico-jurídico de patrimônio; Evolução do conceito de patrimônio; Convenções Internacionais; Legislação nacional; Bens culturais; Conservação preventiva; Reservas; História da conservação e restauro – evolução de conceitos e da profissão; Documentos, instituições e organismos nacionais e estrangeiros ligados à conservação e restauro; Panorama nacional; Ética em conservação e restauro; Códigos de conduta profissional.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 76p. (Cadernos Técnicos; 1).

CHOAY, F.; MACHADO, L. V. (Tradutor). **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 282 p.

COSTA, E. B.; SCARLATO, F. C. (Coord.). **A dialética da construção destrutiva na consagração do patrimônio mundial**. São Paulo: FAPESP, 2011. 323 p.

CURY, I. (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407 p.

KÜHL, B. M. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**: problemas teóricos do restauro. São Paulo: Ateliê Editorial: FAPESP, 2009. 325 p.

TELLES, A. C. S. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. [3. ed.]. Brasília: Iphan, Programa Monumenta, 2008. 350 p

Componente Curricular	**Metodologia de Intervenção**		
Período letivo	Módulo I	**Carga Horária**	60 horas

Objetivos

- Identificar e caracterizar sujidades e seus efeitos em diferentes materiais de suporte.
- Identificar o método de limpeza e os seus resultados. Traçar um plano de rotinas.
- Distinguir materiais estáveis e materiais em processo de alteração.
- Diferenciar intervenções de consolidação, colagem e de fixação.
- Conhecer a natureza dos produtos a aplicar e a técnica a utilizar.
- Definir os limites da intervenção.
- Respeitar os fatores ambientais e a monitorização e controle.
- Aplicar os princípios da conservação preventiva.
- Definir proteção e segurança.
- Identificar as causas dos problemas e as medidas para o prevenir e/ou minimizar.
- Identificar os agentes de proteção e segurança competentes para atuar em dadas circunstâncias.

Bases Tecnológicas

Conceito de sujidade; Tipos de sujidade; Métodos de limpeza; Planificação; Ambientes; Agentes naturais de deterioração e de preservação; Microambientes de acomodação, transporte e armazenamento; Agentes de deterioração e de preservação; O conceito de estabilização; Estabilidade física e estabilidade físico-química; Vias de atuação; Técnicas de estabilização; Montagem; Colagem; Preenchimento de lacunas; Produtos − características, vantagens e inconvenientes; Proteção e segurança de pessoas e bens; Os incidentes / acidentes − causas e efeitos, Atitudes de prevenção e combate a incidentes / acidentes; Entidades competentes para atuar − públicas e privadas.

Referências Bibliográficas

BURGI, S. (Org.). **Banco de Dados - Materiais Empregados em Conservação - Restauro de Bens Culturais**. Rio de Janeiro, UFRJ - Vitae, Escola de Belas Artes, ABRACOR, 1990.

KANAN, M. I. **Manual de conservação e intervenção em argamassas e revestimentos à base de cal**. Brasília: Ministério da Cultura, 2008. 171 p. (Cadernos técnicos; 8)

MENDES, M.; BAPTISTA, A. C. N. (org.) **Restauração:** ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / IPHAN, 2005.

Componente Curricular	**Materiais Inorgânicos l**		
Período letivo	Módulo I	**Carga Horária**	40 horas

Objetivos

- Reconhecer e identificar os efeitos do meio ambiente sobre os tipos de argamassa.
- Relacionar o estado de preservação /degradação com a natureza e função específicas de cada tipo de argamassa.
- Reconhecer a importância dos teores de umidade.
- Intervir na limpeza e de estabilização física ativa e de recuperação e proteção de estruturas.
- Reconhecer como atuar corretamente para a eficácia na limpeza.
- Entender a opção por processos de limpeza por via seca, mecânica em detrimento dos produtos químicos.
- Conhecer soluções de acomodação e de ambiente de reserva mais propícias e aconselháveis à preservação de objetos.
- Identificar os efeitos do meio ambiente nos objetos cerâmicos e vítreos.
- Selecionar corretamente e utilizar os produtos e os processos de intervenção adequados ao estado de conservação e às condições de ambiente em que os objetos se encontram.
- Distinguir tipos de tratamento das superfícies cerâmicas. Proceder corretamente a limpeza, estabilização e restauro das superfícies cerâmicas.
- Reconhecer patologias presentes nos vidrados ou vidros comuns e intervir com vista à sua limpeza, estabilização e restauro.
- Propor as soluções de acomodação e de ambiente de reserva mais propícias e aconselháveis à preservação dos diversos materiais.
- Reconhecer os efeitos do meio ambiente nos objetos metálicos.
- Selecionar corretamente e utilizar os produtos e os processos de intervenção.

Bases Tecnológicas

Preservação/deterioração − agentes e processos de atuação; Procedimentos preparatórios da conservação; Plano de intervenção; Aspectos da conservação curativa; Aspectos do restauro; Produtos, equipamentos, técnicas e processos.

Referências Bibliográficas

BERTOLINI, L. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. 1. reimpor. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 414 p.

BRASIL. **Caderno de Encargos**. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 420p. (Cadernos Técnicos; 2).

BRASIL. **Manual de Conservação Preventiva**. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 234p. (Cadernos Técnicos).

FALCÃO BAUER, L. A. **Materiais de Construção**. 5. ed. LTC, 1994. Volumes 1 e 2.

PETRUCCI, E. GERALDO R. **Materiais de construção**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1980. 435 p.

Componente Curricular		**Materiais Orgânicos l**	
Período letivo	Módulo I	**Carga Horária**	40 horas

Objetivos

- Identificar as sensibilidades e vulnerabilidades das peças em madeira.
- Entender as rotinas de inspeção, de acordo com o contexto, e proceder ao registro dos seus resultados.
- Executar procedimentos de caráter preventivo ou curativo que garantam a limpeza, estabilidade e proteção dos objetos.
- Antecipar os efeitos da sua intervenção, definindo os seus limites.
- Identificar as sensibilidades e vulnerabilidades dos objetos têxteis, de acordo com a sua natureza e comportamentos.

Bases Tecnológicas

Preservação/deterioração − agentes e processos de atuação; Procedimentos preparatórios da conservação; Plano de intervenção; Aspectos da conservação curativa; Aspectos do restauro; Produtos, equipamentos, técnicas e processos.

Referências Bibliográficas

GONZAGA, A. L. B. **Madeira:** Uso e Conservação a: IPHAN / Programa Monumenta, 2006.

LA PASTINA FILHO, J. **Manual de conservação de telhados**, Grupo Tarefa/ Monumenta BID.

LENGEN, J. V. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p.

NOLASCO, N. R. Caderno de Ofícios: **Alvenaria** – vol. 3. Ouro Preto: FAOP, 2008.

OLIVEIRA, M. M. DE. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas:** um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

PAULA, G. D.; ROZENWAJM, U. K. **Carpintaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. 71 p. (Cadernos Ofícios: 4).

Componente Curricular		**Registro, Diagnóstico e Documentação das Intervenções**	
Período letivo	Módulo I	**Carga Horária**	60 Horas

Objetivos

- Reconhecer a importância do registro e da documentação.
- Compreender os tipos de registro e a sua adequação às variadas situações.

- Conhecer os métodos e técnicas de organização e arquivo dos registros.
- Entender os principais fatores de degradação e mecanismos de alteração e as patologias mais comuns.
- Elaborar corretamente fichas de diagnóstico, propostas de tratamento e relatórios de intervenção.

Bases Tecnológicas

Registro, Diagnóstico de patologias; Tipos de registro; Documentação técnica.

Referências Bibliográficas

BURGI, S. (Org.). **Banco de Dados - Materiais Empregados em Conservação - Restauro de Bens Culturais**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Vitae, Escola de Belas Artes, ABRACOR, 1990.

MENDES, M.; BAPTISTA, A. C. N. (org.) **Restauração:** ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / IPHAN, 2005.

ROCHA-TRINDADE, M. B. (coord.) (1993). **Iniciação à Museologia**. Lisboa: Universidade Aberta.

Componente Curricular	**Práticas Profissionais I**		
Período letivo	Módulo I	**Carga Horária**	**40 horas**

Objetivos

· Relacionar teoria e prática do perfil profissional.

· Reconhecer a importância do estudo dos diferentes tipos de técnicas de conservação e restauro para a organização de ações necessárias ao exercício profissional.

· Refletir sobre o uso da conservação e restauro em diferentes contextos sociais e épocas.

Bases Tecnológicas

Participação em grupos de conservação e restauro. Participação em projetos de pesquisa e festivais de conservação e restauro. Participação em palestras, seminários, simpósios e outros eventos similares.

Bibliografia Básica

BADIA, J. C. N. e RIBEIRO, D. S. **Higiene e segurança do trabalho.** PROMIMP. Pelotas: CEFET-RS, 2006, 82p.

BRASIL. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural.** Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 76p. (Cadernos Técnicos; 1).

BERTOLINI, L. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. 1. reimpor. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 414 p.

GONZAGA, A. L. B. **Madeira:** Uso e Conservação a: IPHAN / Programa Monumenta, 2006.

MÓDULO II

Componente Curricular	**Práticas de Conservação**		
Período letivo	Módulo II	**Carga Horária**	40 Horas

OBJETIVOS

- Limpar e estabilizar bens móveis e imóveis, em situações de prática real ou simulada.
- Restaurar bens móveis ou imóveis, em situações de prática real ou simulada.

- Aplicar as técnicas de proteção e segurança do patrimônio cultural em sentido lato, em situações de prática real ou simulada.

Bases Tecnológicas

Práticas de limpeza segundo várias técnicas e métodos; Práticas de estabilização; Prática das técnicas de preenchimento de lacunas; Prática das técnicas de reintegração cromática; Prática das técnicas de proteção e segurança; Manuseamento das peças.

Referências Bibliográficas

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2008. 261 p. (Artes & Ofícios; 5)

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118 p.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico:** para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1978. 142 p.

OLIVEIRA, M. M. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: c**adastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p. (Cadernos técnicos; 7).

Componente Curricular	**Materiais Inorgânicos II**		
Período letivo	Módulo II	**Carga Horária**	60 Horas

Objetivos

- Identificar as sensibilidades e vulnerabilidades dos materiais arqueológicos e etnográficos, de acordo com a sua natureza e comportamentos.
- Conhecer as rotinas de inspeção e como proceder ao registro dos seus resultados.
- Executar procedimentos de carácter preventivo ou curativo que garantam a limpeza, estabilidade e proteção dos objetos.
- Antecipar os efeitos da sua intervenção.
- Reconhecer os efeitos do meio ambiente nos mosaicos e na pintura mural.
- Selecionar as medidas de preservação destes materiais para sua permanência e exposição.
- Propor as soluções de acondicionamento e de ambiente de reserva mais propícias e aconselháveis à preservação destes materiais.

Bases Tecnológicas

Preservação / deterioração − agentes e processos de atuação; Procedimentos preparatórios da conservação; Plano de intervenção; Aspectos da conservação; Aspectos do restauro; Produtos, equipamentos, técnicas e processos.

Referências Bibliográficas

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2008. 261 p. (Artes & Ofícios; 5).

CALDAS, W. **Pinturas murais:** restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2008. 96 p. (Artes & Ofícios) CARVALHO, C. T. DE (ORG.). **Fundição artística**. Ouro Preto: FAOP, 2010. 101 p. (Cadernos Ofícios; 8).

MANO, E. B. e MENDES, L. C. **Polímeros Como Materiais de Engenharia**. 1º Edição. São Paulo: Editora Blucher, 1991.

MASCARENHAS, A.; DIAS, P. DE M. G. **Obras de conservação.** Ouro Preto: FAOP, 2008. 79 p. (Cadernos Ofícios; 7)

Componente Curricular		**Materiais Orgânicos II**	
Período letivo	Módulo II	**Carga Horária**	60 Horas

Objetivos

- Identificar as sensibilidades e vulnerabilidades das pinturas, de acordo com a sua natureza e comportamentos.
- Conhecer as rotinas de inspeção e como proceder ao registro dos seus resultados.
- Executar procedimentos de caráter preventivo ou curativo que garantam a limpeza, estabilidade e proteção dos objetos.
- Antecipar os efeitos da sua intervenção e os seus limites.
- Identificar as sensibilidades e vulnerabilidades das esculturas e outros objetos representativos das artes decorativas, de acordo com a sua natureza e comportamentos.

Bases Tecnológicas

Preservação/deterioração - agentes e processos de atuação; Procedimentos preparatórios da conservação; Plano de intervenção; Aspectos da conservação curativa; Aspectos do restauro.

Referências Bibliográficas

BURGI, S. (Org.). **Banco de Dados - Materiais Empregados em Conservação - Restauro de Bens Culturais**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Vitae, Escola de Belas Artes, ABRACOR, 1990.

CAVALCANTI, L. (Org.). **Modernistas na repartição**. IPHAN. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. 210 p.

MENDES, M.; BAPTISTA, A. C. N. (org.) **Restauração: ciência e arte.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ / IPHAN, 2005.

SORGINE, J. **Salvemos Ouro Preto:** a campanha em benefício de Ouro Preto 1949-1950. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008. 342 p.

Componente Curricular		**Práticas de Restauro I**	
Período letivo	Módulo II	**Carga Horária**	40 Horas

Objetivos

- Conhecer os princípios das metodologias elementares utilizadas na conservação e restauro de azulejos e de materiais lapídeos.
- Caracterizar as principais causas de alterabilidade e os diagnósticos adequados aos diferentes tipos de materiais.
- Aplicar corretamente as técnicas de tratamento.
- Usar a terminologia técnica própria.
- Explicitar os princípios éticos que regem as intervenções.

Bases Tecnológicas

Natureza dos materiais de suporte; Especificidade e função dos materiais; Aspectos de degradação; Meios e técnicas auxiliares de diagnóstico; Tipos de Intervenção; Organização e metodologia de trabalho; Princípios básicos de conservação e restauro de materiais lapídeos; Diagnóstico de patologias; Propostas de tratamento; Organização e metodologia de trabalho; Métodos de reprodução

e estuque.
Referências Bibliográficas BLACHEYRE, A. (Trad.). **Construção civil: teoria & prática:** matemática - desenho, métodos, materiais e especificações. São Paulo: Hemus, c2005. v. 2, 354 p. BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2008. 261 p. (Artes & Ofícios; 5) MARTINS, G. A. e LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118 p. MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico:** para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1978. 142 p OLIVEIRA, M. M. **A documentação como ferramenta de preservação da memória:** cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p. (Cadernos técnicos; 7).

Componente Curricular		**Práticas de Restauro II**	
Período letivo	Módulo II	**Carga Horária**	40 Horas
OBJETIVOS ● Conhecer os princípios das metodologias elementares utilizados na conservação e restauro de azulejos e de materiais lapídeos. ● Caracterizar as principais causas de alterabilidade e os diagnósticos adequados aos diferentes tipos de materiais. ● Aplicar corretamente as técnicas de tratamento. Usar a terminologia técnica própria. ● Explicitar os princípios éticos que regem as intervenções.			
Bases Tecnológicas Métodos de produção de pinturas em murais; Estrutura e tipo de ligações cristalinas dos metais; Métodos de diagnóstico e intervenção na produção de objetos antigos; Técnicas de produção de objetos em madeira; Produção de objetos pela técnica do entalhe; Produção de objetos pela técnica de embutidos; Produção de objetos dourados em madeira.			
Referências Bibliográficas BOITO, C.; KÜHL, P. M. e KÜHL, B. M. (TRADUTOR). **Os restauradores:** conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2008. 63 p. (Artes & Ofícios; 3) BRASIL. **Salvaguardas do patrimônio: Ouro Preto - MG.** (Preservação e Desenvolvimento; 12) Brasília- DF. IPHAN, 2008. 96 p. CHOAY, F.; MACHADO, L. V. (Tradutor). **A alegoria do patrimônio.** 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 282 p. OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981. 156 p			

Componente Curricular		**Técnicas de Intervenção**	
Período letivo	Módulo II	**Carga Horária**	60 Horas
OBJETIVOS ● Descrever as etapas de desmolduramento e desengradamento. ● Definir limpeza, planificação, tensionamento, proteção e estabilização de suportes. ● Aplicar tratamentos ao nível do suporte e no caso particular das reentelagens.			

- Entender as transposições de pintura e a evolução das técnicas.
- Indicar as características de produtos, materiais e equipamentos.
- Aplicar os procedimentos, materiais e equipamentos envolvidos em intervenções de conservação e restauro.
- Caracterizar e aplicar procedimentos, materiais e equipamentos em intervenções de conservação e restauro de grades e molduras.

Bases Tecnológicas

Desmolduramento e desengradamento; Limpeza do reverso; Eliminação de restauros anteriores; Desacidificação; Desinfestação; Tratamento de rasgões e lacunas ao nível do suporte; Eliminação de deformações ou melhoramento de superfície; Aplicação de bandas de tensão; Reentelagem – História, razões que levam à reentelagem, aspectos negativos, testes prévios à escolha da tela ou outro tipo de suporte alternativo, métodos tradicionais de reentelagem, novas reentelagens, mesas de reentelagem; Transposição ou transferência da pintura; Proteção do reverso; Demonstrações e exercícios práticos; Produtos, materiais e equipamentos; Preparação e características; Facing ou empapelado de proteção; Fixação; Consolidação; Limpeza da camada pictórica e de proteção; Mecânica ou química; Solventes orgânicos; Métodos aquosos; Sistemas gelificados de Richard Wolbers; Enzimas; Sabões, detergentes; Tensioativos; Agentes quelantes; Limpeza por reação química; Toxicidade e inflamabilidade – medidas de segurança específicas; Irreversibilidade da limpeza; Cleaning controversy e as "escolas" de limpeza; Níveis de limpeza; Preenchimentos e aplicação de massas ou estuques; Nivelamentos ao nível da camada preparatória; Tipos de reintegração pictórica ou cromática; Diferenciada; Ilusionista; Mimética; Tipo de reintegração – variáveis e critérios de seleção; Limites; Repinte; Repintura; Retoque; Camada de proteção final; Tipo de vernizes – características e técnica de envernizamento; Produtos, materiais e equipamentos; Demonstrações e exercícios práticos; Estado de conservação de grades e molduras; Grade para pintura sobre suportes têxteis ou flexíveis – características; Grade de sustentação inadequada – patologias; Tratamento sobre o suporte e policromia; Desinfestação; Moldes para reconstituições volumétricas de elementos perdidos; Técnicas de douramento; Técnicas de engradamento de telas; Produtos, materiais e equipamentos; Demonstrações e exercícios práticos.

Referências Bibliográficas

BURGI, S. (Org.). **Banco de Dados - Materiais Empregados em Conservação - Restauro de Bens Culturais**. Rio de Janeiro, UFRJ - Vitae, Escola de Belas Artes, ABRACOR, 1990.

CALVO, A. (2002). **ABRACOR** – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MENDES, M.; BAPTISTA, A. C. N. (org.) **Restauração: ciência e arte.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ / IPHAN, 2005.

Componente Curricular		**Patologias, Proposta de Tratamento e Documentação Técnica**	
Período letivo	Módulo II	**Carga Horária**	60 Horas

OBJETIVOS

- Identificar os constituintes e estratos de uma pintura ou revestimentos policromados.
- Reconhecer os aglutinantes e sua relação com a definição da técnica pictórica.
- Conhecer as patologias e o estado de conservação de uma pintura, bem como as suas causas de alteração.
- Entender a metodologia de intervenção e as propostas de tratamento associadas.
- Distinguir os formatos de relatórios técnicos e de documentação gráfica nas fases de diagnóstico e de tratamento.
- Identificar medidas de conservação preventiva em pintura.

Bases Tecnológicas

Constituintes de uma pintura ou revestimento policromado; Estratigrafia típica; Repinturas ou re-policromias; Materiais e técnicas pictóricas; Pigmentos, corantes e aglutinantes; Importância dos aglutinantes na definição das técnicas; Pintura de cavalete e diversidade de suportes e técnicas; Pintura afresco; Observação e análise de uma pintura; Fatores de degradação primários; Fatores de degradação secundários; Fatores de degradações acidentais; Alteração dos suportes têxteis, lenhosos, metálicos ou parietais, suas causas e consequências – patologias; Alteração das camadas superficiais (preparatória, pictórica e de proteção); suas causas e consequências – patologias; Metodologia de intervenção; Propostas de tratamento; Unicidade de cada obra de arte; Tipos de relatório e de documentação técnica; Fotografia; Meio de exame; Registro documental; Medidas de conservação preventiva em pintura.

Referências Bibliográficas

BERTOLINI, L. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. 1. reimpr. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 414 p.

GNECCO, C.; MARIANO, R. e FERNANDES, F. **Tratamento de superfície e pintura**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2003. 94 p. (Manual de construção em aço).

OLIVEIRA, M. M. DE. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília: IPHAN; Programa Monumenta, 2008. 144p. (Cadernos Técnicos; 7)

SOUZA, V. C. M. DE e RIPPER, T. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto.** São Paulo: Pini, 1998. 255 p.

<table>
<tr><td colspan="2">Componente Curricular</td><td colspan="2">Práticas Profissionais II</td></tr>
<tr><td>Período letivo</td><td>Módulo II</td><td>Carga Horária</td><td>40 horas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Objetivos
· Aprimorar a performance nas atividades práticas de conservação e restauro.
· Conhecer os fundamentos de sustentação teórica da conservação e restauro que sejam relevantes ao desempenho profissional.
· Ampliar o repertório cultural e artístico.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bases Tecnológicas
Semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, entre outros; cursos de extensão e/ou atualização acadêmica; Atividades de iniciação científica e monitoria. Organização de eventos e espetáculos relacionados à conservação e restauro.</td></tr>
<tr><td colspan="4">Bibliografia Básica
MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1978. 142 p.
BLACHEYRE, A. (Trad.). Construção civil: teoria & prática: matemática - desenho, métodos, materiais e especificações. São Paulo: Hemus, c2005. v. 2, 354 p.
BOITO, C.; KÜHL, P. M. e KÜHL, B. M. (TRADUTOR). Os restauradores: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2008. 63 p. (Artes & Ofícios; 3)
BURGI, S. (Org.). Banco de Dados - Materiais Empregados em Conservação - Restauro de Bens Culturais. Rio de Janeiro, UFRJ - Vitae, Escola de Belas Artes, ABRACOR, 1990.</td></tr>
</table>

7. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O Regimento Escolar da Rede Pública do DF define as normas para operacionalização da Educação Profissional. Os princípios descritos no documento orientam para o processo contínuo, possibilitando desde o diagnóstico de conhecimentos prévios até a recuperação preventiva e final.

Para tanto, o processo educativo precisa ser reflexivo, investigativo, participativo, democrático e abrangente, envolvendo todos os aspectos pertinentes à formação integral do ser humano, permitindo o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Nesse sentido, a relação professor/estudante precisa também assumir caráter democrático, possibilitando amplo debate, diálogo, troca de conhecimentos, respeito e reciprocidade nas relações (FREIRE, 1997).

Nesse sentido, tendo em vista a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as Diretrizes de Avaliação propõem como instrumentos de avaliação estudos de caso, pesquisas, visitas de campo, demonstrações, exposições, simulações, entre outras, além daquelas compreendidas como práticas laborais, que são estágios, visitas/excursões técnicas, experimentos, atividades específicas em

ambientes especiais, projetos de exercício profissional efetivo, intervenções sociais.
A utilização de tais instrumentos em cada componente curricular possibilitará que a avaliação assuma plenamente suas funções diagnóstica, contínua, processual e formativa, propiciando o desenvolvimento de competências nas diversas situações de aprendizagem.

Na verificação do aproveitamento escolar, além dos dispositivos legais, deve-se observar a utilização de, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos por componente curricular, possibilitando uma avaliação do estudante de forma contínua e processual, bem como o domínio, pelo estudante, de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.

Será considerado aprovado em cada módulo o estudante que obtiver a frequência igual ou superior a 75% do total de horas estabelecidas em cada componente curricular; e o resultado do processo de avaliação das competências desenvolvidas converge para o conceito – APTO ou NÃO APTO, conforme descrito na Tabela a seguir (DISTRITO FEDERAL, 2015).

Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso**.**
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Fonte: Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (2015).

Segundo a Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015, “os estudos de recuperação constituem parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada estudante. ”

Dessa forma, para os estudantes que não obtiveram rendimento satisfatório, será ofertada recuperação contínua e paralela às atividades de aprendizagem, executada pelo professor do componente curricular em que se detecte déficit. O docente acompanhará individualmente o estudante, estabelecendo para isso, horários diferenciados e atividades extras, com vistas à realização de novos estudos apenas dos conteúdos e objetivos educacionais não consolidados, intencionando-se assim, alcançar aprendizagens reais e não somente a consecução de notas mínimas.

O processo de recuperação deve ser contínuo e paralelo, permitindo identificar e corrigir possíveis deficiências ao longo do módulo, constituindo-se em reforço da aprendizagem. O docente deverá estabelecer estratégias de recuperação, adotando critérios para os estudantes com menores rendimentos nas atividades, que deverão ser traduzidas em novas avaliações. As novas avaliações substituirão as anteriores, caso apresentem nota superior. Porém, se ainda assim o estudante que não

alcançar os valores mínimos para ser considerado APTO, terá direito à avaliação final de recuperação, desde que justifique a ausência na entrega de atividades ou na realização de provas, e será acrescida às notas obtidas ao longo do componente curricular, compondo a média aritmética final. A recuperação de estudos é realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo.

A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua deve ser ofertada e inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do componente curricular, assim que identificado o baixo rendimento do estudante. A recuperação contínua pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes.

A recuperação final ficará a critério do professor responsável pelo componente curricular e terá como propósito o alcance dos objetivos de aprendizagens não alcançados no decorrer do período letivo, ou seja, não deve ser de tudo que foi planejado para o componente curricular, mas apenas daquilo que, porventura, não foi devidamente desenvolvido.

8. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A evasão e a retenção escolar são consideradas um problema multifatorial que faz parte do contexto educacional, e suas consequências comprometem a vida social e profissional do estudante. A Unidade Escolar tem como propósito a progressão, com o alcance dos objetivos, em cada componente curricular, promovendo a conclusão do curso dentro do prazo previsto e diminuindo as chances de evasão escolar e, consequentemente, de que o estudante interrompa sua formação e fique exposto à vulnerabilidade social.

Com a finalidade de promover a permanência e o êxito escolar do estudante, a Unidade Escolar utiliza as seguintes estratégias:

- Identificar os indicadores quantitativos da retenção e evasão, por meio de relatórios emitidos pela Secretaria Escolar, com análise da Coordenação Pedagógica;
- Identificar as possíveis causas da retenção e evasão escolar, por meio de diagnóstico qualitativo a ser desenvolvido com os estudantes, os docentes e com toda equipe técnica e pedagógica da unidade escolar;
- Identificar possíveis fatores externos ao ambiente escolar que possam estar dificultando a frequência dos estudantes;
- Identificar os cursos de maior índice de evasão e definir estratégias adequadas a serem aplicadas, a fim de minimizar o problema;

- Envolver os profissionais docentes da Unidade Escolar na análise dos fatores prováveis que podem influenciar a falta de interesse do estudante em determinado componente curricular do curso, levando-o a fazer uma reflexão contínua sobre a sua prática pedagógica;
- Promover monitorias e criar grupos de estudos, oportunizando ao estudante em risco de retenção, superar suas dificuldades evidenciadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem;
- Realizar programa de orientação profissional com os estudantes;
- Promover o engajamento dos estudantes em atividades externas relacionadas ao perfil profissional do curso, tais como feiras de ciências, olimpíadas do conhecimento, projetos de iniciação científica, entre outros.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

Sabe-se que a avaliação institucional é um instrumento importante para aprimorar a qualidade de ensino, da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social das instituições envolvidas. Por isso, a equipe escolar como um todo utiliza inúmeros instrumentos que possibilitam detectar e avaliar as situações de aprendizagem e a necessidade de replanejamento do processo de ensino e de aprendizagem. Deve também ser capaz de verificar práticas exitosas no sentido de agregá-las ao desenvolvimento do curso.

Este curso será avaliado, periodicamente, mediante a distribuição de um questionário e/ou outro instrumento formulado pela equipe pedagógica da Unidade Escolar, a fim de serem respondidos pelos docentes, estudantes, responsáveis legais dos estudantes, representante(s) da comunidade.

Após tabulados, a análise dos resultados será discutida pela equipe pedagógica nas reuniões, com o propósito de compartilhar experiências, sugestões e avaliações dos pontos positivos e negativos, com o objetivo de proporcionar o aprimoramento do referido curso.

O acompanhamento do curso pela equipe gestora da Unidade Escolar deve ser um processo contínuo e permanente, possibilitando o controle de todos os componentes que envolvem o processo ensino-aprendizagem e a correta avaliação na busca dos objetivos propostos pelo conjunto de componentes curriculares estruturados.

A equipe deverá estar aberta às possíveis adequações que se façam necessários ao longo do processo e também estar atenta e disponível para que toda a comunidade escolar possa participar de maneira ativa e construtiva em todos os momentos de acompanhamento, controle e avaliação do curso, inclusive estabelecendo instrumentos próprios e adequados para tal avaliação.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal estabelece os critérios para Aproveitamento, de conhecimentos e experiências do estudante. Tal compreensão está de acordo com a Resolução nº 06/2012 do Conselho Nacional de Educação, que em seu Capítulo I estabelece que cabe aos sistemas de ensino elaborarem diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação. Os conhecimentos e as experiências adquiridos, sejam eles: no Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos; em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante avaliação do estudante; no trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim, todos eles serão objeto de avaliação e aproveitamento, de acordo com o perfil profissional aqui proposto. Caberá à Unidade Escolar disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

O aproveitamento de estudos realizados, conhecimentos ou experiências anteriores devem ser registrados em ata própria e na ficha individual do estudante, de acordo com a legislação vigente, devendo ser comunicados à família e/ou responsável legal, ou ao estudante, quando maior de idade.

Neste sentido, o estudante que desejar o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores deverá solicitá-lo mediante requerimento geral direcionado à equipe gestora e coordenação do curso. Apenas será considerado o aproveitamento de estudos e de experiências anteriores de cursos adquiridos nos últimos 5 (cinco) anos.

Ao requerer aproveitamento de estudos, o estudante deverá anexar os documentos com as exigências abaixo relacionadas:

- Os estudantes advindos de outras instituições de ensino técnico de nível médio, por meio de transferência, deverão apresentar histórico escolar, planos de ensino e Matriz Curricular do curso de origem, com intenção de que seja feita a análise do currículo para possíveis complementações ou adaptações. Caso não haja compatibilidade das competências, será realizada uma avaliação de

conhecimentos;

- Os estudantes advindos de instituições de nível superior deverão apresentar histórico escolar, planos de ensino e Matriz Curricular do curso, com intenção de que seja feita a análise do currículo para possíveis complementações ou adaptações;
- Para conhecimentos adquiridos por meio informal, o estudante deverá apresentar documentos relativos à experiência profissional e ser submetido a uma avaliação de conhecimentos;
- Para conhecimentos adquiridos em Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), o estudante deverá apresentar o certificado constando a ementa do referido curso, para que seja verificada a compatibilidade das competências e de carga horária, além de ser submetido a uma avaliação de conhecimentos.

Compete à coordenação do curso informar ao estudante os prazos para solicitação e que a abertura do processo não indica aceite no aproveitamento de estudos, assim, ele deverá continuar o acompanhamento dos componentes curriculares solicitados até que o resultado da solicitação seja liberado.

11. CRITÉRIOS DE CERTIFICAÇÃO DE ESTUDOS E DIPLOMAÇÃO

Ao concluir o total de horas previstas nos dois Módulos do curso, o estudante fará jus à Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Conservação e Restauro, do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design com o seguinte itinerário formativo:

I. Ao término do primeiro Módulo, com aproveitamento completo dos componentes curriculares previstos, o estudante fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional em Auxiliar de Conservação de Acervos.

II. Ao término do segundo Módulo, com aprovação completa dos componentes curriculares dos Módulos I e II, o estudante fará jus ao Diploma de técnico de nível médio de Conservação e Restauro.

É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico, a devida certificação do Ensino Médio.

12. RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A infraestrutura mínima necessária para a efetivação dos componentes curriculares com qualidade e em conformidade com aquela descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), a saber: Biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado. Ateliê de prática de conservação e restauro. Laboratório de Informática com programas específicos. Esses laboratórios

podem estar nos espaços da Unidade Escolar ofertante do curso ou em espaços de outras instituições com as quais sejam estabelecidas parcerias, convênios, termos de cooperação, entre outros, devidamente comprovados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O quantitativo de docentes e outros profissionais para o curso depende da quantidade de turmas que forem formadas na ocasião de sua oferta. Cabe à SEEDF providenciar esses profissionais por meio de concursos públicos, contratos temporários ou como bolsistas de programas com os quais venha firmar adesões, de acordo com as habilitações e aptidões exigidas para cada componente curricular, de acordo com a legislação vigente.

13. PRÁTICA PROFISSIONAIS

As práticas profissionais estão inseridas na carga horária do curso, perfazendo um total de 80 horas.

O estudante deverá cumprir as práticas profissionais no próprio ambiente escolar, de forma integrada ao desenvolvimento dos componentes curriculares, objetivando a ampliação da performance dos técnicos e em conformidade com as diretrizes estabelecidas na legislação em vigor.

Durante o módulo I o estudante deverá ser capaz de aplicar os conhecimentos teóricos na prática do perfil profissional, além de desenvolver palestras, seminários e eventos similares, como apresentar diagnósticos adequados aos diferentes tipos de materiais.

Ao final do módulo II, o estudante deverá Planejar, desenvolver, organizar e executar um projeto de restauro.

A prática profissional será avaliada por meio de trabalhos práticos, onde o estudante fará, em laboratório na unidade de ensino, a criação e execução do projeto completo de conservação e restauro, observando as etapas de planejamento, além da aplicação das técnicas para conservação e restauro de uma peça escolhida, inclusive a organização e metodologia de trabalho a ser desenvolvida.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. CNE. Resolução CNE/CEB nº 04/1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília: CNE, 1999.

_____. CNE. 05. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004**. Brasília: CNE, 2005

_____. CNE. **Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio**. Brasília: CNE, 2008.

_____. CNE. **Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio**. Brasília: CNE, 2008.

_____. CNE. CNE/CEB nº 7/2010 - **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília: CNE, 2010.

_____. CNE. nº 6 de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: CNE, 2012.

_____. CNE. Resolução CNE/CEB nº 1/2014. **Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília: CNE, 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SETEC, 3. ed., 2016. 288p.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008. Referencial comum às denominações dos Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

_____. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 jun. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia PRONATEC de Cursos FIC/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SETEC, 4ª Edição, 2016. 234p.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupação-CBO**. [consulta em 18 de fevereiro de 2017]. Disponível em: <http://www2.maringa.pr.gov.br/sistema/arquivos/f0ffc6ec1104.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

_____. **Decreto Federal n° 5.622** de 19 dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e caracteriza a educação a distância como modalidade educacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de Dezembro, 2005, Seção 1. p. 1

_____. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Poder executivo, Brasília, DF, 26 Jul. 2004, Seção 1. p. 48.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 Dez, 1996, Seção 1. p. 27833.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 1/2018-CEDF, de 18 de Dezembro de 2018. Estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Publicada no DODF Nº 241, de 20 de dezembro de 2018, p. 83. Republicada no DODF Nº 245, de 27 de dezembro de 2018, p. 79.

_____. Resolução nº 1/2018-CEDF, publicada no DODF nº 241, de 20 de dezembro de 2018, p. 83 e republicada no DODF n° 245, de 27 de dezembro de 2018, p.79. **Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federa**l. Conselho de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2018.

_____. Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015. **DIÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 de maio de 2015, Seção 1.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Distrito Federal**: SEEDF, 2014.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,** 6. ed. Brasília, 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Homologado em 30/12/2019, DODF nº 247, de 19/12/2019, p. 68.
Portaria nº 500, de 27/12/2019, DODF nº 248, de 31/12/2019, p. 11.

PARECER Nº 199/2019-CEDF

Processo SEI/GDF nº 00080-00201959/2018-18

Interessado: **SEEDF**

Aprova os Planos de Curso dos Cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade presencial, da rede pública de ensino do Distrito Federal: Técnico em Redes de Computadores, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Artes Circenses, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Conservação e Restauro, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Dança, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Eletroeletrônica, eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, Técnico em Guia de Turismo, eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer, Técnico em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Produção de Moda, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, e Técnico em Teatro, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, para a rede pública de ensino do Distrito Federal.

I - HISTÓRICO – O presente processo, autuado por meio do Memorando SEI-GDF Nº 21/2018 - SEE/SUBEB/COEJA/DIEP/GEP, datado de 18 de dezembro de 2018, da Gerência de Acompanhamento da Educação Profissional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, situada no SBN, Quadra 2, Bloco C, Edifício Phenícia, Brasília - Distrito Federal, trata da solicitação de aprovação de 10 (dez) Planos de Cursos.

Registra-se que, com base na Portaria nº 297/SEEDF, de 11 de julho de 2017, e Parecer nº 117/2017-CEDF, restou autorizada a oferta de trinta e dois cursos técnicos de nível médio, na modalidade de educação presencial, Cursos MedioTec, na rede pública de ensino do Distrito Federal. Na ocasião, também foram aprovados os respectivos Planos de Cursos. Desses, dez cursos já são ofertados por instituições educacionais vinculadas à rede pública de ensino do Distrito Federal:

1. Curso Técnico em Artes Circenses.
2. Curso Técnico em Conservação e Restauro.
3. Curso Técnico em Dança.
4. Curso Técnico em Eletroeletrônica.
5. Curso Técnico em Guia de Turismo.
6. Curso Técnico em Informática.
7. Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.
8. Curso Técnico em Produção de Moda.
9. Curso Técnico em Teatro.
10. Curso Técnico em Rede de Computadores.

Nesse contexto e considerada a necessidade de revisão e devida adequação dos Planos de Cursos, inicialmente construídos com foco nas normas do MedioTec, os dez

documentos organizacionais são encaminhados a este órgão para nova aprovação, de forma que os mesmos sejam adaptáveis às modalidades concomitante e subsequente.

II - ANÁLISE - O presente processo foi analisado pelas equipes técnicas da Diretoria de Supervisão Institucional e Normas de Ensino - Dine/Suplav/SEEDF e do Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, sob a égide da Resolução nº 1/2018-CEDF, em vigência.

Registra-se, em resumo, os aspectos comuns da análise dos Planos de Curso:

1- Justificativa para oferta dos cursos: os cursos, no geral, foram autorizados como parte de uma política de ampliação da Educação Profissional, por meio de adesão da Secretaria de Educação do Distrito Federal com o Ministério de Educação - MEC. Agora estão sendo atualizados, de forma que possam ser ofertados pela SEEDF, com ou sem adesão a programas distritais ou federais.

2- Objetivo dos Cursos: como objetivo geral, os cursos buscam qualificar o estudante na área específica do curso com vistas ao suprimento da demanda do setor de forma criativa, autônoma, ética e responsável socialmente, contribuindo assim, na geração de trabalho e renda e, consequentemente, no desenvolvimento econômico, social, artístico e cultural local. Os objetivos específicos são elencados em cada um dos cursos, em pleno acordo com o perfil profissiográfico esperado para cada formação.

3- Metodologia Adotada: de forma geral, é privilegiada a prática pedagógica contextualizada, colocando o estudante frente a situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho, observadas as características de cada curso para o desenvolvimento das atividades.

4- Requisitos para Ingresso nos Cursos: as condições para ingresso dos estudantes nos cursos serão divulgadas por meio de processo seletivo previsto em edital próprio, de acordo com os critérios definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os cursos são ofertados nas formas concomitante e subsequente ao Ensino Médio.

5- Perfil Profissional de conclusão do curso: são característicos de cada curso e atendem a proposta para o egresso de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Os cursos, conforme especificidades, oferecem uma ou duas opções de saídas intermediárias.

6- Organização Curricular: as organizações curriculares de cada curso estão estruturadas de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, de forma modular, com dois ou três módulos, com carga horária total que varia de 800 a 1200 horas, conforme descriminado abaixo, e são ofertadas nas formas concomitante e subsequente

ao ensino médio, na modalidade presencial. As matrizes curriculares que resumem os cursos constituem os anexos e correspondem às encontradas nos Planos de Cursos.

1. Técnico em Redes de Computadores - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação, 3 (três) módulos, com carga horária total de 1.000 (mil) horas. Saídas intermediárias com qualificações profissionais de: Montador e Reparador de Microcomputadores e Instalador e Reparador de Redes de Computadores.

2. Técnico em Artes Circenses – Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, 2 (dois) módulos, com carga horária total de 800 (oitocentas) horas. Saída intermediária com qualificação profissional de: Artista Circense.

3. Técnico em Conservação e Restauro – Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, 2 (dois) módulos, com carga horária total de 800 (oitocentas) horas. Saída intermediária com qualificação profissional de: Auxiliar de Conservação de Acervos.

4. Técnico em Dança – Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, 2 (dois) módulos, com carga horária total de 800 (oitocentas) horas. Saída intermediária com qualificação profissional de: Assistente de Produção Cultural.

5. Técnico em Eletroeletrônica – Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais, 3 (três) módulos, com carga horária total de 1.200 (um mil e duzentas) horas. Saídas intermediárias com qualificação profissional de: Instalador de Sistemas Eletrônicos e Montador de Equipamentos Eletrônicos.

6. Técnico em Guia de Turismo – Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer, 2 (dois) módulos, com carga horária total de 800 (oitocentas) horas. Saída intermediária com qualificação profissional de Condutor Cultural Local.

7. Técnico em Informática – Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação, 3 (três) módulos, com carga horária total de 1.200 (um mil e duzentas) horas. Saídas intermediárias com qualificação profissional de Operador de Computador e Instalador e Reparador de Redes de Computadores.

8. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação, 3 (três) módulos, com carga horária total de 1.000 (mil) horas. Saídas intermediárias com qualificação profissional de Montador e Reparador de Periféricos e Montador e Reparador de Computadores.

9. Técnico em Produção de Moda – Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, 2 (módulos), com carga horária total de 1.000 (mil) horas. Saída intermediária com qualificação profissional de Vitrinista.

10. Técnico em Teatro – Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design, 2 (módulos), com carga horária total de 800 (oitocentas) horas. Saída intermediária com qualificação profissional de Assistente de Produção Cultural.

7- Avaliação das Aprendizagens: A forma de avaliação do desempenho dos estudantes atendem as normas da rede pública de ensino do DF. Há previsão de recuperação contínua e paralela para os estudantes que não obtiverem rendimento suficiente para aprovação em cada componente curricular.

8- Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes: tem-se como propósito a progressão, com o alcance dos objetivos em cada componente curricular, promovendo a conclusão do curso dentro do prazo previsto e diminuindo as chances de evasão escolar. Com a finalidade de promover a permanência e o êxito escolar do estudante, destacam-se as seguintes estratégias:

- Identificar os indicadores quantitativos da retenção e evasão, por meio de relatórios emitidos pela Secretaria Escolar, com análise da Coordenação Pedagógica;
- Identificar as possíveis causas da retenção e evasão escolar, por meio de diagnóstico qualitativo a ser desenvolvido com os estudantes, os docentes e com toda equipe técnica e pedagógica da unidade escolar;
- Identificar possíveis fatores externos ao ambiente escolar que possam estar dificultando a frequência dos estudantes;
- Identificar os cursos de maior índice de evasão e definir estratégias adequadas a serem aplicadas, a fim de minimizar o problema;
- Envolver os profissionais docentes da unidade escolar na análise dos fatores prováveis que podem influenciar a falta de interesse do estudante em determinado componente curricular do curso, levando-o a fazer uma reflexão contínua sobre a sua prática pedagógica;
- Promover monitorias e criar grupos de estudos, oportunizando ao estudante em risco de retenção, superar suas dificuldades evidenciadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem;
- Realizar programa de orientação profissional com os estudantes;
- Promover o engajamento dos estudantes em atividades externas relacionadas ao perfil profissional do curso, tais como feiras de ciências, olimpíadas do conhecimento, projetos de iniciação científica, entre outros.

9- Critérios de Aproveitamento de Estudos, de Conhecimentos e de Experiências Anteriores:

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação. Os conhecimentos e as experiências adquiridos, sejam eles: no Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos; em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante avaliação do estudante; no trabalho ou em meios

informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim, todos eles serão objeto de avaliação e aproveitamento, de acordo com o perfil profissional aqui proposto. Caberá à Unidade Escolar disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade.

10. Critérios de Certificação de Estudos e Diplomação: Ao concluir os componentes curriculares dos Módulos, o estudante fará jus ao Diploma de técnico de nível médio, vinculado ao eixo tecnológico correspondente ao curso, observadas as saídas intermediárias e respectivas qualificações profissionais. É condição fundamental para a obtenção do diploma de técnico, a apresentação da devida certificação do Ensino Médio ou equivalente.

III – CONCLUSÃO - Diante do exposto e dos elementos de instrução do processo, o parecer é por aprovar os Planos de Curso dos Cursos Técnicos de Nível Médio, modalidade presencial, da rede pública de ensino do Distrito Federal: Técnico em Redes de Computadores, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Artes Circenses, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Conservação e Restauro, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Dança, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Técnico em Eletroeletrônica, eixo tecnológico Controle e Processos Industriais, Técnico em Guia de Turismo, eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer, Técnico em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, eixo tecnológico Informação e Comunicação, Técnico em Produção de Moda, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, e Técnico em Teatro, eixo tecnológico Produção Cultural e Design, para a rede pública de ensino do Distrito Federal, incluindo as matrizes curriculares que constituem os anexos I a X do presente parecer.

É o parecer.

Sala “Helena Reis”, Brasília, 3 de setembro de 2019.

MÁRIO SÉRGIO MAFRA
Conselheiro-Relator

Aprovado na CEP
e em Plenário
em 3/9/2019

WALTER EUSTÁQUIO RIBEIRO
Conselheiro no exercício da presidência do
do Conselho de Educação do Distrito Federal

Anexo I do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Pré-Requisito	Carga Horária
Módulo I	1	Introdução às Tecnologias da Informação	--	40
	2	Inglês instrumental	--	60
	3	Empreendedorismo	--	60
	4	Algoritmos	--	60
	5	Eletroeletrônica aplicada	--	60
	6	Práticas Profissionais, com ênfase em configuração e manutenção de microcomputadores	--	60
	Carga Horária do Módulo I			**340**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional - Montador e Reparador de Microcomputadores**			
Módulo II	7	Fundamentos de redes de computadores	1	**60**
	8	Sistemas operacionais	1, 2 e 6	**60**
	9	Sistemas de Web	1, 2	**60**
	10	Cabeamento estruturado I	1, 6	**40**
	11	Práticas Profissionais, com ênfase em Programação de *scripts*	1, 4	**60**
	12	Redes de computadores I	1, 2, e 6	**80**
	Carga Horária do Módulo II			**360**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional - Instalador e Reparador de Redes de Computadores**			
Módulo III	13	Cabeamento estruturado II	10	**40**
	14	Redes de computadores II	12	**80**
	15	Práticas Profissionais, com ênfase no gerenciamento de redes e segurança da informação	12	**60**
	16	Roteamento e redes sem fio	8	**60**
	17	Serviços de convergência	11	**60**
	Carga Horária do Módulo III			**300**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				**1.000**
Habilitação Profissional - Técnico de Nível Médio de Técnico em Redes de Computadores				

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.

Anexo II do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM ARTES CIRCENSES
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio- Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Carga Horária
Módulo I	1	Modalidade Circense - Acrobacias	**60**
	2	Anatomia e Cinesiologia aplicada às Artes do Circo	**60**
	3	História das Artes do Circo	**40**
	4	Modalidade Circense - Manipulação de Objetos	**60**
	5	Projeto de Pesquisa Circense	**40**
	6	Empreendedorismo	**60**
	7	Práticas Profissionais, com ênfase em preparação corporal	**80**
	Carga Horária do Módulo I		**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: ARTISTA CIRCENSE**		
Módulo II	8	Fundamentos da dança para as Artes do Circo	**40**
	9	Modalidade Circense - Acrobacias Aéreas	**60**
	10	Modalidade Circense - Equilíbrios	**60**
	11	Elaboração de projetos culturais	**60**
	12	Práticas Profissionais, com ênfase em Criação, Direção, Produção e Montagem de Espetáculo	**80**
	13	Engenharia circense	**60**
	14	Fundamentos Teatrais para as Artes do Circo	**40**
	Carga Horária do Módulo II		**400**
Carga Horária Total do Curso			**800**
Habilitação Profissional - Técnico de Nível Médio de Técnico em Artes Circenses			

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.

Anexo III do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio- Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Pré-Requisito	Carga Horária
Módulo I	1	Gestão de Empresas e Empreendedorismo	--	60
	2	Segurança e Higiene no Trabalho	--	40
	3	Patrimônio	--	60
	4	Metodologia de Intervenção	--	60
	5	Materiais Inorgânicos l	--	40
	6	Materiais Orgânicos l	--	40
	7	Registro, Diagnóstico e Documentação das Intervenções	--	60
	8	Práticas Profissionais I	--	40
	Carga Horária do Módulo I			**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Auxiliar de Conservação de Acervos**			
Módulo II	9	Práticas de Conservação	4	40
	10	Materiais Inorgânicos II	5	60
	11	Materiais Orgânicos II	6	60
	12	Práticas de Restauro I	4	40
	13	Práticas de Restauro II	4	40
	14	Técnicas de Intervenção	4	60
	15	Patologias, propostas de tratamento e Documentação Técnica	4, 7	60
	16	Práticas Profissionais II	--	40
	Carga Horária do Módulo II			**400**
Carga Horária Total do Curso				**800**
Habilitação Profissional: Técnico de Nível Médio de Técnico em Conservação e Restauro				
Observação: Duração da hora aula: 50 min. A carga horária será distribuída em 25h semanais.				

Anexo IV do Parecer nº 199/2019-CEDF

MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM DANÇA
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio- Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Pré-Requisito	Carga Horária
Módulo I	1	História, Análise e Crítica da Dança	-	60
	2	Condicionamento Físico	-	40
	3	Empreendedorismo	-	60
	4	Produção Cultural	-	60
	5	Práticas Profissionais, com ênfase em Metodologia de Projetos	-	60
	6	Dança Clássica	-	40
	7	Maquiagem para Dança	-	40
	8	Estética em Figurinos para Dança	-	40
	Carga Horária do Módulo I		**-**	**400**
Saída Intermediária	**HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL**			
Módulo II	9	Dança de Salão	-	40
	10	Danças Étnicas e Folclóricas	-	40
	11	Danças Brasileiras	-	40
	12	Cinesiologia Aplicada à Dança	-	60
	13	Dança Moderna	-	40
	14	Dança Contemporânea	-	40
	13	Metodologia de Ensino da Dança	-	60
	14	Práticas Profissionais, com ênfase em Projeto em Dança	4, 7, 8	80
	Carga Horária do Módulo II			**400**
Carga Horária Total do Curso				**800**
Habilitação Profissional: Técnico de Nível Médio de Técnico em Dança				

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.

Anexo V do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA
Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio- Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Pré-Requisito	Carga Horária
Módulo I	1	Empreendedorismo	-	40
	2	Eletricidade Básica	-	80
	3	Desenho Técnico	-	40
	4	Informática Instrumental	-	40
	5	Eletrônica Digital	-	80
	6	Sistemas Digitais	-	80
	7	Segurança do Trabalho		40
	Carga Horária do Módulo I			**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Instalador de Sistemas Eletrônicos**			
Módulo II	8	Equipamentos Elétricos	2	60
	9	Eletrônica Analógica	2	60
	10	Instalações Elétricas	2, 3, 7	60
	11	Análise de Circuitos	2	40
	12	Lógica de Programação	-	40
	13	Geração, Transmissão e Distribuição de Energia	-	80
	14	Práticas Profissionais	-	60
	Carga Horária do Módulo II			**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Montador de Equipamentos Eletrônicos**			
Módulo III	15	Sistemas Elétricos de Potência	8, 10, 13	60
	16	Eletrônica de Potência	9	60
	17	Projetos Elétricos Residenciais, Prediais e Industriais.	10	80
	18	Desenvolvimento e gestão de sistemas Eletroeletrônicos prediais	10	80
	19	Automação	2, 5, 6, 9, 12	60
	20	Práticas Profissionais	-	60
	Subtotal			**400**
Carga Horária Total do Curso				**1200**
Habilitação Profissional: Técnico de Nível Médio de Técnico em Eletroeletrônica				

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.

Anexo VI do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO
Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio- Presencial
Regime: Modular

Período		COMPONENTES CURRICULARES	Pré - Requisitos	Carga Horária
Módulo I	1	Empreendedorismo	--	60
	2	Ética e Relações Humanas	--	40
	3	Informática Aplicada	--	40
	4	Gestão e Agenciamento em Empresas Turísticas	1, 3	60
	5	Legislação Aplicada ao Turismo	--	60
	6	Primeiros Socorros	--	40
	7	Especificidades Regionais	--	60
	8	Práticas Profissionais I	4, 5	40
	Carga Horária do Módulo I			**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Condutor Cultural Local**			
Módulo II	9	O Turismo e as Novas Tecnologias	--	40
	10	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	--	60
	11	Educação Patrimonial e Cultural	--	60
	12	Noções em Eventos	--	60
	13	Ecoturismo	--	60
	14	Desenvolvimento de Atividades Lúdicas	--	40
	15	Inglês Instrumental	7	40
	16	Práticas Profissionais II	4, 5, 8	40
	Carga Horária do Módulo II			**400**
Carga Horária Total do Curso				**800**
Habilitação Profissional: Técnico de Nível Médio de Técnico em Guia de Turismo				

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.

Anexo VII do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM INFORMÁTICA
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio- Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Pré-Requisito	CARGA HORÁRIA
Módulo I	1	Operador de Computador	-	100
	2	Português Técnico	-	40
	3	Inglês Técnico	-	80
	4	Relações Humanas no Trabalho	-	40
	5	Lógica e Linguagem de Programação	-	100
	6	Práticas Profissionais I	-	40
	Carga Horária do Módulo I			**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Operador de Computador**			
Módulo II	7	Linguagem Visual I	5	**80**
	8	Montagem e Configuração	1	**100**
	9	Redes de Computadores	1	**100**
	10	Legislação Aplicada	-	**40**
	11	Metodologia da Pesquisa e do Ensino	5	**40**
	12	Práticas Profissionais II	-	**40**
	Carga Horária do Módulo II			**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Instalador e Reparador de Redes de Computadores**			
Módulo III	13	Linguagem Visual II	6	**60**
	14	Desenvolvimento de Interfaces WEB	6	**60**
	15	Banco de Dados	1	**80**
	16	Projeto de Conclusão de Curso	6, 10	**60**
	17	Segurança da Informação		**60**
	18	Organização Empresarial	9	**40**
	19	Práticas Profissionais III	-	**40**
	Carga Horária do Módulo III			**400**
Carga Horária Total do Curso				**1.200**
Habilitação Profissional: Técnico de Nível Médio de Técnico em Informática				

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.

Anexo VIII do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio- Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Pré-Requisito	Carga Horária
Módulo I	1	Inglês Instrumental	-	60
	2	Introdução a Processamento de Dados e Sistemas operacionais	-	60
	3	Estudo Básico de Sistemas de *Software*	-	40
	4	Arquitetura de Computadores	-	60
	5	Práticas Profissionais, com ênfase em Manutenção e Configuração de *Hardware*	-	80
	6	Empreendedorismo e Técnicas de Gestão	-	60
	Carga Horária do Módulo I			**360**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Montador e Reparados de Periféricos**			
Módulo II	7	Eletricidade Aplicada à Informática	-	40
	8	Administração de Sistemas operacionais	2	80
	9	Introdução a Redes de Computadores	-	40
	10	Práticas Profissionais II, com ênfase em Manutenção e Configuração de *Software*	3	80
	11	Assistência Remota para Microcomputadores	-	40
	12	Estudos Avançados em Manutenção de Microcomputadores	-	40
	Carga Horária do Módulo II			**320**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Montador e Reparador de Computadores**			
Módulo III	13	Comunicação em Redes de Computadores	9	60
	14	Cabeamento Estruturado	9	60
	15	Segurança de Dados	-	40
	16	Configuração de Serviços de Rede	9	60
	17	Assistência Remota para Redes	9	40
	18	Práticas Profissionais III, com ênfase em Estudos Avançados em Configuração de Redes	9	60
	Carga Horária do Módulo III			**320**
Carga Horária Total do Curso				**1.000**
Habilitação Profissional: Técnico de Nível Médio de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática				

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.

Anexo IX do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Pré-Requisito	Carga Horária
Módulo I	1	*Merchandising* Visual e Vitrinismo	--	80
	2	Pesquisa e Criação de Imagem de Moda	--	80
	3	Empreendedorismo e Moda	--	60
	4	Ética e Relacionamento Interpessoal	--	40
	5	Informática Básica	--	40
	6	História da Moda e Arte Aplicada	--	60
	7	Práticas Profissionais I	--	40
	Carga Horária do Módulo I			**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional = Vitrinista**			
Módulo II	8	Produção de Moda	--	40
	9	*Styling* e Moda	--	60
	10	Produção para Editoriais, Publicidade e Eventos de Moda	--	60
	11	Softwares Aplicados a Moda	5	60
	12	Fotografia de Moda	--	60
	13	Tecnologia da Confecção	--	80
	14	Práticas Profissionais II	--	40
	Carga Horária do Módulo II			**400**
Carga Horária Total do Curso				**800**
Habilitação Profissional = Técnico de nível médio de Técnico em Produção de Moda				

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.

Anexo X do Parecer nº 199/2019-CEDF
MATRIZ CURRICULAR

Curso: TÉCNICO EM TEATRO
Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
Modalidade: Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Presencial
Regime: Modular

Período		Componente Curricular	Pré-Requisito	Carga Horária
Módulo I	1	Ética e Estética - Contemporaneidade	--	40
	2	Informática Instrumental	--	40
	3	Consciência Corporal	--	40
	4	Práticas Profissionais, com ênfase em Encenação	--	160
	5	Empreendedorismo	--	60
	6	Elaboração de Projeto	--	60
	Carga Horária do Módulo I			**400**
Saída Intermediária	**Qualificação Profissional: Assistente de Produção Cultural**			
Módulo II	7	Estudos da Dramaturgia	--	40
	8	Voz, corpo e movimento	--	120
	9	Análise e Criação de texto	--	80
	10	Práticas Profissionais, com ênfase em criação em Cenografia, Iluminação e Sonoplastia	--	120
	11	Montagens	--	40
	Carga Horária do Módulo II			**400**
Carga Horária Total do Curso				**800**
Habilitação Profissional: Técnico de Nível Médio de Técnico em Teatro				

Observação:
Duração da hora aula: 50 min.
A carga horária será distribuída em 25h semanais.